

MINISTÉRIO DO TRABALHO – 16/12/2009

Após greve, Superintendência do Trabalho em Curitiba tem fila desde 5h30

Serviços do Ministério do Trabalho voltaram a ser feitos às 8 horas desta terça-feira depois de ficarem suspensos desde o dia 5 de novembro

Célio Yano, com informações de Aniele Nascimento GAZETA DO POVO

Após 40 dias de greve dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego, serviços como emissão de carteira de trabalho e desbloqueio do seguro-desemprego voltaram a ser realizados em todo o Paraná na manhã desta terça-feira (15). Em Curitiba, embora o atendimento ao público tenha iniciado apenas às 8 horas, por volta das 5h30 cerca de 10 pessoas já formavam fila em frente ao prédio da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) a espera de atendimento, segundo o sindicato dos servidores da categoria (Sindprevs).

A SRTE atende o público a partir das 8 horas, e faz a distribuição de 70 senhas às 7 horas e outras 60 ao meio-dia. Após a entrada das pessoas que receberam senha, por volta das 8 horas, não havia mais filas em frente ao prédio. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão, o número de atendimentos e o horário de expediente, por enquanto, serão mantidos, uma vez que não é possível aumentar a quantidade de atendimentos com o mesmo número de servidores. A secretaria-executiva do Ministério do Trabalho, em Brasília, deve definir nos próximos dias como funcionará o sistema de compensação das horas paradas dos servidores que aderiram à greve.

Ao longo do período de paralisação, nenhuma carteira de trabalho foi entregue no Paraná. Embora os pedidos pudessem ser protocolados em outros locais, como nas Ruas da Cidadania, em Curitiba, a retirada do documento ficou completamente paralisada, segundo Gilberto Félix da Silva Júnior, servidor do ministério e diretor do Sindprevs. Silva afirma, no entanto, que o processo de emissão da carteira de trabalho não ficará mais demorado por conta da paralisação e do acúmulo de documentos não entregues.

“A confecção das carteiras continuou funcionando durante a greve por funcionários que não pararam; apenas a entrega é que ficou acumulada”, explica. Segundo ele, o prazo para a emissão do documento gira em torno de 40 dias contados a partir da data de pedido. Para quem já deu entrada no pedido há mais de 40 dias e não pôde retirar o documento, basta procurar a gerência regional do Ministério do Trabalho na cidade onde foi feito o pedido e apresentar o comprovante de protocolo.

Apesar do grande número de carteiras prontas, nesta manhã a reportagem da Gazeta do Povo não encontrou filas no prédio da SRTE para retirar o documento. A SRTE e o Sindprevs não souberam informar quantas carteiras de trabalho estão paradas por conta da greve. No fim de novembro, 20 dias após o início da paralisação, a estimativa era de que 20 mil documentos haviam deixado de ser entregues em todo o Paraná, sendo 1,3 mil apenas em Curitiba.

Seguro-desemprego

O pedido e a liberação do seguro-desemprego foi mantido normalmente durante o período de greve nas Agências do Trabalhador em todo o Paraná. O desbloqueio do pedido, nos casos em que houve erros cadastrais, divergência de informações ou dados incompletos, entretanto, ficou paralisado, porque dependia dos servidores do Ministério do Trabalho. Segundo o diretor do Sindprevs, o serviço também não deverá ser mais demorado do que o

normal. "Os problemas foram para quem teve de esperar para pedir o desbloqueio. Como não houve acúmulo desse serviço, o tempo de espera será o mesmo, entre 150 a 180 dias".

Greve do MTE acaba e atendimento levará 15 dias para ser normalizado

Quase 2 mil carteiras de trabalho deixaram de ser feitas durante o período de paralisação. A greve foi longa, mas sem resultado, diz sindicato

Hélio Strassacapa JORNAL DE MARINGÁ

A greve dos servidores Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) terminou nesta terça-feira (15) ao completar 40 dias de paralisação. No primeiro dia de volta ao trabalho, 102 carteiras foram emitidas, 45% acima da média normal, de 70 documentos. Ainda assim, muita gente voltou para casa sem atendimento e os funcionários agendaram para que as pessoas voltem a partir desta quarta-feira (16). A estimativa é de que 1.960 carteiras deixaram de ser confeccionadas nos 28 dias úteis de greve.

De acordo com Eurides Oliveira, agente administrativo, nesta terça-feira foram feitos 90 atendimentos de outros tipos, como pedido de seguro de pescadores e para empregadas domésticas. Normalmente o fluxo é de 70 pessoas. Seis funcionários fazem atendimento ao público.

A gerência atende a 128 municípios do Noroeste, incluindo cidades-polo, como Cianorte, Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama.

Reivindicações não foram atendidas

A principal reivindicação dos servidores era o plano de carreira, projeto que já teria sido enviado ao Ministério do Planejamento. Eles pediam também dois turnos de seis horas para manter a jornada de trabalho com 12 horas de atendimento, além de convocação dos aprovados no último concurso e reposição salarial.

Mesmo assim, o resultado não foi o esperado, segundo Oliveira. Na agência de Maringá a situação é a mesma de antes. "Estamos com metade dos funcionários necessários para o atendimento", disse.

Para Gilberto Félix da Silva Júnior, servidor do ministério e diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência Social e Ação Social do Estado do Paraná (Sindprevs), a decisão representou uma derrota aos servidores do órgão, pois nenhum avanço teria sido alcançado. "Houve apenas a promessa de que os dias parados não serão descontados. Já quanto a pauta de reivindicações não houve avanço", disse.

Apesar disso, Silva avaliou positivamente a paralisação. A greve, segundo o servidor, atingiu 97% dos trabalhadores do estado. "Foi uma greve muito forte, com 40 dias de paralisação. Talvez a época não tenha ajudado. No final do ano, tudo para em Brasília", afirmou.

Ainda não houve definição, segundo Silva, de como será feita a reposição dos dias parados. Quem procurar uma unidade do Ministério do Trabalho nos próximos dias para requerer o seguro-desemprego e a carteira de trabalho terá de esperar mais tempo que o normal pelo serviço. "O seguro-desemprego deve demora mais de 150 dias para ser liberado", afirma.